



Gestora de Patrimônio 3V Capital nasce sob o comando de Luciane Ribeiro



Patricia Valle / 20 janeiro 2022, 14:00



Ribeiro, uma das executivas mais experientes do Brasil, inicia empresa própria com foco em clientes Ultra-high.

O mercado de wealth management do Brasil está em ebulição. E ao mesmo tempo que grandes players dão passos de consolidação do mercado, grandes executivos veem que já é hora de alçar voos próprios e pôr em prática as coisas boas e aprimorar as ruins que viram em seus anos de mercado para criar uma outra proposta de valor. E a 3V Capital, de Luciane Ribeiro, é um grande exemplo desse movimento.

Poucas pessoas neste mercado de asset e wealth management podem dizer que tem um currículo (pode-se dizer no mínimo) admirável como Ribeiro. Em 38 anos de carreira, ela, que começou no Bank Boston, atuou por 21 anos no Banco Safra, onde iniciou uma estrutura de wealth management, cuidou do patrimônio da família Safra e chegou a ser CEO da Safra Asset Management. De lá teve uma passagem como CEO da ABN AMRO no Brasil, que passou para o Santander. Na instituição espanhola, em que ficou por 10 anos, foi CEO da Asset no Brasil. E depois, voltou ao negócio de gestão de fortunas assumindo como diretora no banco Alfa. Até surgir a oportunidade de ser vice-presidente da Asset da Caixa Econômica, o que a fez perceber que já era hora de pensar em caminhos diferentes.

“Saindo da Caixa fiquei com vontade de montar o meu negócio. E comecei a montar a 3V, como uma consultoria. Mas surgiu a oportunidade de voltar para o wealth liderando o setor no banco BV. Fiquei lá quase um ano, e sou muito grata pela experiência. Mas me fez perceber que eu tinha que estar no meu negócio, e não voltar para as mesmas estruturas amarradas de um banco”, contou Luciane Ribeiro, fundadora e CEO da 3V Capital.

Após sair do BV, como noticiou a [Citywire Brasil](#), e voltar para a 3V, ela percebeu que queria uma estrutura mais robusta e decidiu tornar a consultoria uma gestora de patrimônio, cujo credenciamento saiu no finzinho do ano passado e aguarda agora as últimas regulações perante a ANBIMA.

O projeto inicial é ser um Family Office Boutique para famílias Ultra-high, com ticket mínimo de R\$ 20 milhões, ao lado dos dois sócios Ana Maria Imbiriba Corrêa (que trabalhou com ela no Santander), que é responsável pela área Jurídica, Compliance e Riscos, e André Palhari Vasconcelos (que trabalhou com ela no Banco Alfa), responsável pelo asset allocation dos clientes. Luciane diz que a meta é crescer com antigos contatos de clientes e colegas de trabalho e que pretendem fechar 2022 com cerca de R\$ 2 bi sob assessoria.

“Estou muito otimista com o crescimento das assets independentes e Family offices. Mesmo tendo supermercados de investimentos, o cliente precisa da consultoria e saber qual é o melhor modelo de diversificação de investimentos para ele. E acho que isso vai crescer muito no Brasil. Eu tenho um networking enorme. E as pessoas me conhecem, então tenho algumas pessoas que quero trazer para crescer de forma estruturada”, afirma Ribeiro.

A empresa tem sede na capital paulista e seu modelo de negócio é a administração do patrimônio por meio de fundos exclusivos e carteiras administradas com taxa de gestão anual no modelo de Family Office, devolvendo todos os rebates aos clientes. Junto a isso estarão outros serviços de Family Office, como planejamento sucessório.

“Acredito que há muito espaço para um modelo *Taylor Made*, bem próximo do cliente, que o vê de forma holística. É preciso avaliar gestão patrimonial, legado, filantropia, investimentos internacionais e muito mais em um só lugar na necessidade de cada um. E vou contar com grandes parceiros para isso”, explica Ribeiro.

Para ela, esse era o momento para lançar o tão sonhado projeto. O mercado financeiro brasileiro está em plena transformação e, apesar das turbulências, o Brasil tem tudo para crescer e gerar fortunas:

“Eu não queria perder esse momento de mercado. Estamos em um processo de mudança muito grande que está trazendo muitos benefícios para os investimentos. E eu acredito muito no Brasil. E na economia brasileira a médio prazo. Marcos regulatórios que estão acontecendo estão tirando amarras. O Brasil é maior que os anos eleitorais, e tem muito potencial”.

NOTÍCIAS RELACIONADAS

Merchant faz aquisição minoritária na Brainvest

Wealth management: desafios em meio a um mercado em consolidação e formação de boutiques

Mudança de comando no Wealth Management do Banco BV

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Banco BS2 vende DTVM para Galapagos e Asset para a Faros

Com juros em dois dígitos, é hora dos fundos de crédito? Wealth Managers avaliam

BB Previdência ganha João Pessoa em plano de Previdência Complementar

Radar FIs: BB FIAGRO estreia na B3/ Gauss lança fundo de previdência / Patrícia de Lima deixa NEO

XP entra como sócia da Headline, de Romero Rodrigues

Investimentos cresceram 7,2% em 2021 e bateram R\$ 4,5 trilhões, diz Anbima

Credit Suisse une divisão de Wealth Management Brasileira com Latam e nomeia chefe da unidade

Canvas Capital lança fundo de crédito high grade estruturado

Órama faz parceria com family office suíço para ter serviço de gestão de investimentos no exterior

BTG compra corretora Elite Investimentos